



ATA DA 7ª REUNIÃO DO CONSELHO MUNICIPAL DE TURISMO DO PORTO

Aos dezassete dias do mês de dezembro de dois mil e vinte e quatro, pelas quinze horas, reuniu no auditório da Biblioteca Almeida Garrett, na Cidade do Porto, o Conselho Municipal de Turismo.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha, iniciou a sessão agradecendo a presença de todos no Conselho Municipal de Turismo, dando nota que a agenda da sessão iria iniciar com a aprovação da ata da reunião do Conselho Municipal de Turismo de 24 de novembro de 2023, seguida da apresentação do projeto Turismo Acessível, com duas representantes da Accessible Portugal que iriam abordar o trabalho realizado com o Município. Foi também indicado que seria realizada uma avaliação do ano em curso, das atividades realizadas e em curso pelo Pelouro do Turismo e Internacionalização, sendo que no final existiria tempo para se auscultar sobre outros assuntos e questões.

Como primeiro ponto na agenda, **a Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha**, passou à aprovação da ata da última reunião do Conselho Municipal de Turismo de 24 de novembro de 2023, tendo sido aprovada com a abstenção de um conselheiro.

De seguida foi convidada pela **Senhora Vereadora, Catarina Santos Cunha** a representante da Accessible Portugal, Ana Garcia, para proceder à apresentação do projeto Turismo Acessível.

Ana Garcia, representante da Accessible Portugal, iniciou a sua intervenção cumprimentando os presentes e destacando o empenho da instituição no projeto em curso, ainda em desenvolvimento. Enfatizou que a acessibilidade, à semelhança de temas como o ambiente e a sustentabilidade, já não é uma opção, mas uma exigência integrada nas estratégias de longo prazo, como é o caso da *estratégia Turismo 2035*. A Accessible Portugal colabora com o Turismo de Portugal numa abordagem ampla à sustentabilidade e sente-se parte integrante da estratégia turística que o Município do Porto pretende implementar. Reforçou que a acessibilidade deve ser encarada como

**Porto.**

uma oportunidade, indo além das limitações físicas e englobando uma perspectiva holística das necessidades humanas.

O turismo acessível é visto como uma alavanca para a qualidade de vida local, beneficiando tanto visitantes como residentes. Nesse sentido, a organização tem procurado contribuir para que o Porto se torne progressivamente num destino acessível para todos, assegurando que não existam falhas nos vários elos da cadeia turística.

Destacou que a funcionalidade humana é dinâmica, afetada por fatores como deficiência, acidentes e envelhecimento, e que a acessibilidade deve considerar não apenas barreiras físicas, mas também sensoriais, cognitivas e comunicacionais. Sublinhou a importância de se entender a diversidade funcional como uma necessidade legítima do turista.

Depois do enquadramento inicial, indicou que o trabalho já começou há algum tempo e que ainda se irá prolongar até meados de agosto do próximo ano.

Enxertando este trabalho da acessibilidade naquilo que é estratégia para o turismo do Município, porque só assim a temática da acessibilidade faz sentido, é necessário trabalhar em conjunto.

O desenho de diversos quarteirões, da responsabilidade do Município do Porto, deu origem ao traçado de diversos itinerários, que envolvem 54 recursos, sendo possível estender para muitos outros recursos e quarteirões. O projeto em curso incluiu visitas técnicas a 54 recursos turísticos do Porto, organizados em itinerários definidos pelo Município. Cada visita resulta num relatório com diagnóstico e posterior plano de ação. Esta informação integrará um guia de turismo acessível do Município, com versões impressa e digital, bem como materiais em Braille e mapas táteis.

Foi também indicado que se encontravam presentes neste fórum muitos dos representantes destes recursos turísticos abrangidos pelas visitas técnicas.

Existem alguns desafios do ponto de vista da acessibilidade, principalmente no itinerário composto por 11 recursos turísticos localizados no centro histórico e classificados pela Unesco. No entanto, serão enriquecidos com soluções de acessibilidade à informação, como conteúdos em linguagem simplificada, áudio-guias com audiodescrição e traduções para diferentes idiomas. Pretende-se que este itinerário seja pleno de oportunidades, ainda que o acesso físico às pessoas com mobilidade condicionada esteja restrito, pelo menos nesta fase, pelo que se pretende indicar pela positiva aquilo que têm em termos de acessibilidade, e para tal é necessário o esforço dos representantes dos recursos, assim como da ajuda, colaboração, boa vontade de todos

e conhecimento do que é que pode ser feito, sem intervir e sem estragar aquilo que é feito para os outros.

De momento, a 1ª fase encontra-se a terminar com o diagnóstico das visitas técnicas e do relatório de acessibilidade básica de 48 recursos, tendo sido já entregues 34 relatórios. Por realizar estão ainda 6 visitas técnicas, das 54 previstas, e 20 relatórios de diagnóstico.

Na 2ª fase existirão 54 planos de ação de melhorias para todos os recursos, e na 3ª fase terá já de existir um investimento na comunicação, contando com a vontade e com a intervenção dos gestores destes recursos para implementar algumas melhorias sugeridas nestes relatórios, para que, quando guia for divulgado, o recurso já esteja muito mais rico do ponto de vista dos acessos.

É intenção realizar conteúdos com audiodescrição, ou seja, “emprestar os olhos” às pessoas que são cegas. É algo que já tem evoluído ao longo dos tempos nas escolas com a colaboração e feedback de pessoas cegas. Cada recurso que compõe um itinerário é um *hub* daquele itinerário. E na plataforma *Tour4all*, onde estarão os detalhes das condições de acessibilidade descritas no diagnóstico, estará também essa visão do áudio descritor que explicará como é que se apresenta aquela imagem ou mancha visual daquele equipamento, monumento ou recurso turístico. Isto será colocado num áudio guia que é, depois, enxertado nos conteúdos que estarão misturados com apontamentos que explicam a imagem visual para quem não consegue ver.

Coligindo tudo o que cada um destes 54 recursos tiver para oferecer em termos de acessibilidade, será vertido num guia de turismo acessível do Município. Este guia terá também uma versão impressa, mas terá uma versão digital que será sempre possível atualizar. Existirão também mapas táteis e folhetos em Braille com esta informação para dar também um sinal de que há aqui um trabalho efetivo disponível para estas pessoas. Ana Garcia finalizou agradecendo a atenção e colocando-se disponível para esclarecimentos adicionais.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha agradeceu a apresentação, incluindo os 54 parceiros que estiveram envolvidos neste projeto, indicando que se espera evoluir neste projeto, acrescentando à mobilidade outros temas e reconhecendo que foi um bom começo e que a cidade ganha ao oferecer um território acessível a todos.

O terceiro ponto da agenda, relativo à avaliação do ano em curso, abordou também as atividades do Pelouro do Turismo e internacionalização realizadas no decurso de 2024, onde a acessibilidade é incluída como um dos temas extremamente relevantes do eixo da qualificação.

Relativamente à atividade turística no ano de 2024, o mercado espanhol continua a ser o primeiro mercado emissor, também com tendência de subida, seguido do mercado americano, francês e o do Reino Unido. O mercado americano tem vindo a consolidar a sua posição e demonstra ser um mercado importante devido ao seu alto rendimento. Para além de uma estratégia de dispersão de fluxos, também se pretende que a estadia média na cidade aumente, sendo que, e apesar do ano de 2024 não se encontrar fechado, está a rondar os 2.4%. Dado o mercado espanhol ser tão próximo e nos visitar por um curto período, baixa a média, mas com os mercados mais longínquos, como o americano, é possível obter números mais significativos.

No que diz respeito a hóspedes e dormidas, até ao momento foram registadas 5.000.585 dormidas e 2.000.563 hóspedes, mais 6% de hóspedes relativamente ao período homólogo de janeiro-outubro e mais 8% de dormidas relativamente ao mesmo período homólogo. Verificou-se ainda um aumento de 12% nos proveitos totais nos estabelecimentos de alojamento turístico face ao período homólogo de janeiro-setembro, assim como mais 12% no valor de transações com cartões de crédito estrangeiros de Janeiro a Setembro, com valores de 2023 a rondar 469 milhões e em 2024 os 479 milhões, valores a aumentar, embora de forma não exponencial como anteriormente.

Em relação às redes sociais, através do *Visit Porto* houve um investimento em comunicação nestas plataformas que se demonstram fundamentais para comunicar a cidade, permitindo em 2024 atingir mais de 84.000 interações e com um alcance de mais de 696,2%. No que se refere ao *Facebook*, registam-se 59.000 interações. Já no *LinkedIn*, existem 633 seguidores, sendo que os conteúdos aí publicados são ligeiramente distintos, com maior enfoque em projetos de internacionalização. Paralelamente, também se investe na presença no *Pinterest*, plataforma escolhida pela sua vocação visual, dado o Porto ser uma cidade de grande beleza e com forte potencial imagético.

O Município está satisfeito com o parceiro que se encontra a trabalhar a área da comunicação e marketing digital, onde se tem feito um esforço nesta nova estratégia de comunicação dos bairros, de mais cidade e mais Porto.



Deixando os números e voltando às atividades, no eixo 1, relativo à regulação, qualificação e capacitação, durante o ano de 2024 procedeu-se à alteração de dois regulamentos existentes.

O primeiro destaque vai para a regulação do espaço público destinada aos animadores de rua, em vigor desde 12 de dezembro. Espera-se que, dentro de aproximadamente um mês, já seja possível apresentar dados relativos ao número de licenças atribuídas, bem como outras informações de natureza quantitativa e qualitativa. Este regulamento foi sujeito a três fases de consulta pública e conta com uma comissão de acompanhamento, que procederá à sua revisão ao fim de três meses.

O objetivo principal foi estabelecer um equilíbrio entre os animadores de rua e os profissionais que trabalham na cidade, bem como entre os próprios animadores, mitigando potenciais conflitos. A prioridade do Pelouro do Turismo é desenvolver o turismo com foco na qualidade de vida dos residentes, promovendo a harmonia e a convivência no espaço urbano.

Outro regulamento que teve lugar foi a restrição de veículos turísticos que se encontra em vigor desde o dia 1 de outubro, tendo sido realizadas 16 reuniões com o setor desde o mês de agosto. A propósito deste tema tomou a palavra **André Brochado, Adjunto do Presidente da Câmara Municipal do Porto**, indicando que existirão novidades muito em breve relativamente a este projeto piloto, sendo que no último ponto da agenda se dará um enquadramento sobre este regulamento que impacta essencialmente os autocarros turísticos e também os *tuk tuk*.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha retoma a palavra informando que no eixo da qualificação se trabalhou no projeto de "Formação Mais Próxima" com o Turismo de Portugal e a Escola de Hotelaria e Turismo do Porto, tendo-se realizado cinco sessões destinadas aos colaboradores de equipamentos culturais e municipais, museus e bibliotecas, guias turísticos não credenciados, pessoal de *Front Office* e *Back Office* da ATPN (Associação de Turismo do Porto e Norte) e com o Museu Nacional de Soares dos Reis. Espera-se continuar no ano de 2025 com estas atividades de capacitação, que têm sido muito participadas e de extrema relevância, para se dar a conhecer a estratégia de cidade, de modo a todos estarem alinhados na preocupação de bem receber.

Relativamente à qualificação do "Confiança Porto" nos alojamentos turísticos foram reconhecidos 13 novos alojamentos, e está em curso uma reformulação do programa ligado aos eixos da sustentabilidade e da circularidade, que são fatores relevantes para a cidade, e para os que nela habitam. No que diz respeito aos circuitos turísticos motorizados e aos passeios turísticos pedestres, o trabalho está em curso e já existem inscrições.

O selo "Confiança Porto" pretende-se que seja a chancela da cidade e da qualificação atribuída pelo Município, sendo que será efetuado um grande esforço para que, embora seja um projeto absolutamente voluntário, vá crescendo e seja reconhecido por todos os que visitam a cidade e um aspeto positivo na seleção do alojamento. O projeto encontra-se em fase de análise, com vista à definição dos próximos passos para a sua continuidade.

Outro ponto que se pretendeu destacar, resultante de um trabalho conjunto com a Entidade Regional de Turismo do Porto e Norte, foi o processo de certificação do Caminho Português Central. No âmbito da dinamização deste traçado, o Município associou-se às comemorações do Dia de Santiago, a 25 de julho, promovendo uma atividade alusiva à data, bem como apoiando a realização de uma reportagem da *National Geographic*. Esta última teve um impacto significativo junto do público, ao retratar a partida a partir do Porto e todo o trajeto do Caminho

Ainda no âmbito da capacitação, o projeto '*Meet-up Porto*' surgiu com o objetivo de promover o diálogo no setor sobre os recursos humanos e a retenção de talento. Este tema tem impacto direto na forma como o destino é apresentado, uma vez que se procura preservar a autenticidade e o modo único de bem receber característico do Porto, que podem ser comprometidos pela escassez de profissionais ou pela elevada rotatividade, frequentemente apontada pelo setor. Esta iniciativa de *networking* tem favorecido a partilha de boas práticas, especialmente útil para os agentes que enfrentam maiores dificuldades.

Ao longo deste ano, foram abordados temas como a empregabilidade inclusiva, a construção e motivação de equipas de trabalho, a utilização da inteligência artificial nos processos de recrutamento no setor turístico e a inovação organizacional em turismo, com foco em tendências e transformação, que reuniram, no total, 175 participantes. Mais do que os números, destaca-se a forma como todos se envolveram e se sentiram acolhidos nestes encontros, incluindo a Senhora Vereadora, que fez questão de estar

presente em todas as sessões, reconhecendo a sua importância na resolução de desafios comuns enfrentados pelas empresas do setor.



No âmbito da capacitação, o projeto 'Turismo nas Escolas' apresentou o setor turístico a crianças entre 10 e 12 anos, valorizando sua importância económica e a defesa do património e a valorização das profissões do turismo. Realizaram-se 12 sessões em 10 agrupamentos escolares do Município, durante as quais se explicou o que é o turismo e o papel da cidade nesse contexto, procurando plantar a semente da curiosidade e compreensão sobre a presença de turistas e as oportunidades profissionais ligadas ao setor. Nas sessões realizadas foram realizadas atividades lúdicas, como uma experiência imersiva em 'Dome' e um jogo interativo, culminando num passeio de barco pelo rio Douro. O projeto alcançou 1.774 alunos. Atualmente, está a ser reformulado para abranger faixas etárias mais elevadas, com parceiros especializados para garantir maior impacto entre adolescentes.

Seguiu-se a apresentação de um breve vídeo relacionado com o Eixo 2 – 'Diversificar para Crescer'. Este vídeo está a ser exibido no aeroporto, na zona de chegadas, no ecrã do Turismo do Porto e Norte, bem como nos *mupis* espalhados pela cidade e nas redes sociais, em diferentes capítulos ao longo do ano.

No âmbito deste eixo, destaca-se o projeto 'Curated Porto', focado no turismo e nas atividades criativas, que realizou o mapeamento dos artesãos locais e uma apresentação pública no Museu Nacional Soares dos Reis, seguida de debate sobre turismo criativo. A iniciativa, importante para a economia local, depende do envolvimento da cidade e da mobilização contínua de projetos nas indústrias criativas. Foi também criado um roteiro no website *Visit Porto* com os locais e artesãos identificados. Paralelamente, tem-se investido na capacitação destes agentes e na criação de experiências que vão além da simples venda de produtos, visando atrair visitantes interessados em viver a cidade de forma autêntica e criativa.

No âmbito da estratégia de promoção da cidade, foi estabelecida uma parceria com a Time Out, que trouxe ao Porto jornalistas das edições de Toronto, Nova Iorque, Rio de Janeiro e Hong Kong. A Time Out é uma marca de referência internacional, amplamente utilizada por quem procura conhecer histórias locais, novidades e sugestões do que visitar, funcionando como um verdadeiro roteiro urbano. Este intercâmbio revelou-se

especialmente relevante, representando uma aposta estratégica na promoção do destino junto de mercados mais distantes e com elevado poder de compra.

No que diz respeito a atividades de ativação do Turismo do Porto, destaca-se a presença no *Web Summit*, em conjunto com o Departamento Municipal de Economia, onde se realizaram conversas à volta do tema de gastronomia e *happy hours* com Vinho do Porto. Marcamos ainda presença no *QSP Summit*, um dos eventos mais internacionais da cidade.

Durante a *Wine & Travel Week* foi ativado o projeto das *Great Wine Capitals Network*, rede da qual o Porto é membro fundador e que constitui um pilar estratégico na ligação entre o Vinho do Porto, a região do Douro e a região dos Vinhos Verdes. Nesta iniciativa, estiveram representados negócios de enoturismo com relevância para a qualificação e sofisticação do destino. O objetivo passa por promover a dispersão dos fluxos turísticos, não apenas dentro do território do Porto, mas também para as regiões envolventes, garantindo que os projetos estão alinhados com o perfil do segmento que se pretende atrair.

No mesmo âmbito, realizou-se a cerimónia de entrega dos prémios '*Best Of Wine Tourism*', associados às *Great Wine Capitals Network*, que distinguem os melhores projetos em diversas categorias do enoturismo. O Porto acolheu ainda a reunião intercalar desta rede internacional, que contou com a presença das doze cidades-membro de diferentes continentes. Aos participantes foi dada a oportunidade de conhecer o território e alguns dos projetos mais emblemáticos de enoturismo da região.

A nível internacional, o Porto esteve presente no Festival de Cultura e Gastronomia de Tiradentes, em Minas Gerais, no Brasil, com a presença de dois *chefs* com Estrela Michelin e dois restaurantes tradicionais da Cidade do Porto, porque o Porto não é só feito de Estrelas Michelin, mas também dos restaurantes autênticos de comida portuguesa e do Porto.

O Porto marcou presença na Assembleia Geral Anual das *Great Wine Capitals*, em Verona, Itália, com representantes do setor de enoturismo e vinhos. Além disso, participou na *Green Growth Product and Service Exhibition*, em Ho Chi Minh, Vietname, em colaboração com o Pelouro da Economia, onde realizou uma apresentação do destino num evento de grande relevância naquele mercado.



Destacam-se ainda as atividades do *Global Kitchen in Porto*, em que *chefs* de cinco continentes foram recebidos por cinco *chefs* do Porto. O local de compras foi o Mercado do Bolhão em que se quis mostrar que, para além de ser um mercado da cidade, é um mercado cosmopolita e que serve todas as gastronomias. Nesses encontros que decorreram ao longo do ano, foram, também, apresentadas propostas de degustação e *workshops* em que os dois *chefs* dialogavam e mostravam como se confeccionavam os seus pratos utilizando produtos locais como matérias-primas.

Referiu, ainda, a Senhora Vereadora que a Estratégia do Porto foi apresentado pelo Senhor Presidente da Câmara do Porto no Fórum Urbano Mundial, no Cairo, Egipto partilhando como o Porto gere o equilíbrio entre o turismo e a habitação com foco também na gestão do território. O equilíbrio entre residentes e visitantes é um tema que começou por ser comentado em Bilbao e que depois avançou para um relatório que foi apresentado ainda no mês de novembro no Cairo.

No posicionamento internacional, o Porto foi um dos sete finalistas do '*European Capital of Smart Tourism 2025*', destacando-se como um destino inovador. Além disso, foi eleito o 'Melhor Destino Gastronómico Emergente da Europa', reforçando a aposta na gastronomia como expressão cultural autêntica. A cidade também recebeu o prémio '*Seaside Metropolitan Destination 2024*' nas categorias europeia e mundial dos *World Travel Awards*.

Em jeito de conclusão, a Senhora Vereadora referiu que se pode considerar que estamos num caminho de celebração, em que tudo tem fluído bem. Claro que também existem algumas externalidades negativas que vão acontecendo pela cidade, mas, como muitas vezes se ouve o Senhor Presidente da Câmara do Porto afirmar, para muitas delas ainda não se dispõe dos instrumentos necessários para as trabalhar de uma forma mais próxima e dar resposta às pessoas da cidade. A proximidade do governo local é relevante, porque se está próximo das questões e dos problemas a combater, sendo fundamental esta apresentação do que tem vindo a ser trabalhado nesta área, para este setor e para a cidade.

A Senhora Vereadora agradeceu e cedeu a palavra à plateia para colocar questões, partilhar desabafos ou preocupações sobre os seus negócios, por parte dos conselheiros.

**Porto.**

Tomou a palavra **André Brochado, Adjunto do Presidente da Câmara Municipal do Porto**, que aproveitou para cumprimentar todos os presentes, e explicar como surgiu a zona de restrição a veículos pesados, dado existirem dúvidas em relação a esta medida. A criação da zona de restrição a veículos turísticos pesados no Porto resulta de duas prioridades principais: a gestão do espaço público e a mobilidade urbana sustentável. A medida acompanha os investimentos significativos do Estado e do Município, como as novas linhas de Metro do Porto e o contrato com a STCP, alinhando-se com a visão de uma cidade sustentável.

Relativamente aos transportes turísticos, o Município do Porto tem sido pioneiro nesta matéria e importa recuar até antes de 2017 para se explicar como surge esta medida.

Até 2017, e não existindo um regulamento sobre este tipo de atividade, o operador requeria ao Município uma licença, que era atribuída *ad hoc*, para realizarem a sua operação económica.

Entretanto, em 2017, surge então o primeiro regulamento de gestão do espaço público - gestão de transportes turísticos que definia três tipos de veículos. O primeiro referia-se aos comboios turísticos, e este ficou logo resolvido, o segundo aos veículos inferiores a 9 lugares, como os *sidecars* e *tuk tuk*, e o terceiro abrangia os veículos superiores a 9 lugares e, neste caso, os autocarros turísticos.

Este regulamento previa dois tipos de licença: as de carácter transitório e, portanto, todas as licenças emitidas antes de 2017 migravam e eram renováveis de 2 em 2 anos, sempre que fossem apresentados os devidos documentos. Simultaneamente, eram lançadas um conjunto de novas licenças com um prazo de 5 anos, existindo uma expectativa comercial que as empresas pudessem operar ao longo de 5 anos.

Com o pós-pandemia, o número de veículos aumentou. Em 2023, foi aprovado, após processo participativo, um novo regulamento que indica que, numa primeira fase, deixa de ser possível a exploração dos comboios turísticos. Contudo, a licença que foi emitida anteriormente mantém-se em vigor até terminar o respetivo prazo, não sendo possível efetuar a renovação ou abrir novo concurso. O regulamento previu igualmente a extinção das licenças transitórias, após um período de transição que permitiu às



empresas adaptarem-se ao novo paradigma e candidatarem-se a uma licença de exploração ao abrigo de um concurso.

Para além disso, foram introduzidas novas normas ambientais, assim como normas de fiscalização, como a cedência do GPS. Importa referir que estas licenças também se prolongariam até ao término do prazo.

Nesse sentido, em 2024 foram abertos dois concursos públicos para estas licenças, um para *hop-on hop-off* e um para *tuk tuk*, e várias empresas interpuseram providências cautelares para este concurso.

Muitos destes operadores, que já tinham conhecimento prévio do regulamento, afirmavam que operavam tendo em conta o regime ocasional, e, neste caso, não era um circuito, mas uma viagem do ponto A para o ponto B de modo não regular, e que estariam cobertos ao abrigo deste regime. Isto aplicava-se sobretudo em relação aos veículos inferiores a 9 lugares e não aos autocarros (com mais de 9 lugares).

Numa segunda fase, existe um problema do ponto de vista legal, em que o regime de transporte ocasional só se aplica a veículos com mais de 9 lugares.

Foi realizada uma reunião com o regulador setorial e com a Autoridade da Mobilidade e dos Transportes, existindo diversos grupos de trabalho com o Turismo de Portugal e outras entidades, para tentar resolver esta questão. Para enfrentar estes desafios, a Câmara delimitou, com sinalização, uma zona na Baixa e Centro Histórico, onde é proibida a entrada de veículos turísticos, salvaguardando exceções como a paragem para hotéis (com lugares e horários definidos, e limite de seis minutos para embarque/desembarque).

Foram definidos nove lugares, mediante autorização através de requerimento instruído na Câmara Municipal do Porto, e foi também definido um conjunto de horários de interdição. Os operadores poderiam definir qual o tipo de paragem e tinham seis minutos para a tomada e largada de passageiros, ficando assim resolvido o acesso à zona de restrição, principalmente o acesso às unidades hoteleiras ou outro tipo de interesses turísticos.

Antes da entrada em vigor da medida, existiram várias reuniões com os operadores. Foi-se colhendo, numa primeira fase, apenas constrangimentos e problemas e nunca soluções. Já no final recebeu-se um conjunto de contributos interessantes, incluindo o

tempo de paragem, que resultou de um contributo das associações do setor, nas mais de 16 reuniões realizadas ao longo deste tempo.

Um relatório com sugestões de melhoria foi elaborado após a experiência piloto, prevendo, por exemplo, mais um local de paragem e o alívio de restrições horárias (8h–10h) e está de momento para despacho do Senhor Presidente, sendo as alterações publicadas dentro em breve.

Entretanto, o novo regulamento entrou em vigor em outubro, embora estivesse inicialmente previsto para uma data anterior, mas ouviram-se os operadores, e gerou-se alguma confusão. É algo expectável num contexto urbano, já que as cidades são, em si mesmas, plataformas de conflito e é necessário defender os interesses das pessoas que vivem no Porto e que merecem ter a melhor qualidade de vida possível.

O Município recebeu a notificação por parte do Tribunal informando que todas as providências cautelares interpostas foram levantadas e os serviços Jurídicos do Município avaliam, agora, o regresso à operação de alguns tuk tuks conforme o novo regulamento. A medida é considerada um projeto-piloto, com abertura a ajustes, procurando equilibrar os interesses turísticos e a qualidade de vida dos residentes.

Este é o ponto de situação e, entretanto, serão publicadas as novas medidas. Convém salientar que este é um projeto piloto, à semelhança de outros projetos noutras temáticas de mobilidade. Têm-se recebido contributos positivos e o projeto tem funcionado bem nesta fase. O tempo de resposta, relativamente ao que foi referido, tem sido relativamente curto e respondido dentro do prazo.

No entanto, existem constrangimentos com os operadores económicos e a sua atividade comercial, mas há uma tentativa de tentar conciliar todas as entidades, de modo que possa ser uma boa medida para todos.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha retoma a palavra, agradecendo a André Brochado pelo esclarecimento que foi importante para todos. Mencionou que a mobilidade da cidade é um dos temas já referido anteriormente e que está relacionado com a sustentabilidade do destino e do território, sendo que a preocupação atual não é proibir. Dado que a Europa é o continente mais visitado e com mais questões levantadas, vai-se aprendendo uns com



os outros, apesar de ainda se estar longe dos problemas que têm ocorrido noutros destinos urbanos. As mudanças impactam e, muitas vezes, as pessoas são avessas à mudança, mas, no final, tanto para os que trabalham na cidade e têm os seus negócios, como para os que nela vivem, chegar-se-á a bom porto e a um equilíbrio.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha, passou de seguida para o último ponto da agenda dando a palavra à plateia.

Tomou a palavra **João Paulo Maricato, em representação do Senhor Presidente do Tribunal da Relação do Porto, José Igreja Matos**, que após enaltecer a estratégia de turismo na cidade e informou que foi inaugurado no Porto um dos primeiros museus do Ministério da Justiça, o "Museu do Conflito", cuja visão é a de aproximar o cidadão à justiça como colaborador e como contributo de cidadania. Considera que o museu está a ser um sucesso embora estejam com dificuldades por falta de pessoal administrativo para a receção dos visitantes, mas têm conseguido efetuar a planificação das visitas. No que diz ao turismo acessível, há cerca de dois ou três anos foram confrontados com algumas dificuldades colocadas pelo Instituto do Património Arquitetónico, porque uma pessoa com mobilidade reduzida não consegue subir as escadarias do tribunal tendo de entrar pela parte lateral do parque automóvel. Aproveitando o momento colocou como desafio o apoio no sentido de ser encontrada uma solução para este constrangimento, apesar de já terem sido realizadas diligências, tendo em consideração que vão fazer parte do roteiro de turismo acessível do Município.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha agradeceu e deu os parabéns pelo sucesso obtido. Dado que o projeto irá continuar, indicou que se tomou nota para se entrar em contacto e verificar como se pode ajudar.

António Ponte, diretor do Museu Nacional Soares dos Reis, iniciou a sua intervenção agradecendo à Câmara Municipal do Porto, especialmente ao Pelouro do Turismo e Internacionalização, pela colaboração estreita com o museu em diversos projetos ao longo dos últimos anos.

**Porto.**

Colocou duas questões, destacando, em primeiro lugar, a importância da acessibilidade, retomando a intervenção anterior de João Paulo Maricato. Embora não represente oficialmente o Instituto do Património, defendeu, do ponto de vista conceitual, que a cultura e o património são elementos fundamentais para a diferenciação e afirmação dos territórios, sendo a identidade construída pelas pessoas que os habitam.

Reforçou que acessibilidade vai além da dimensão física, envolvendo o acesso à informação, comunicação e conteúdos culturais, e que nestes aspetos é possível intervir com maior eficácia.

Referindo-se aos recursos do centro histórico classificados pela Unesco e aos desafios de acessibilidade, sublinhou que existe património que, por natureza, nunca será plenamente acessível, como o topo da Torre dos Clérigos, por limitações técnicas e históricas. Nestes casos, é necessário desenvolver mecanismos alternativos de substituição para garantir o acesso de forma indireta.

Assumi que a sua posição pode ser vista como polémica, mas salientou que se trata de questões legais e metodológicas complexas. O verdadeiro desafio, concluiu, é encontrar modelos que garantam acessibilidade constante, mesmo em contextos patrimoniais que foram originalmente concebidos para serem inacessíveis.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha, acolheu a intervenção de **Luis Pedro Martins, presidente do Turismo do Porto e Norte** que iniciou cumprimentando a Senhora Vereadora e a equipa destacando a importância do diálogo entre entidades, mesmo quando nem sempre é bem compreendido ou refletido nos media. Comentou brevemente o tema abordado por André Brochado, sublinhando a necessidade de conciliar a mobilidade urbana com a atividade económica turística, respeitando também as expetativas dos mercados emissores.

Sobre as novas alterações ao regulamento de mobilidade turística, sugeriu ao Pelouro do Turismo uma estratégia de comunicação clara e eficaz, especialmente direcionada aos mercados internacionais, para evitar mal-entendidos como os ocorridos na primeira fase de divulgação, cujos efeitos negativos chegaram ao exterior de forma amplificada.

No tema da acessibilidade, elogiou o projeto apresentado e reconheceu a crescente importância do tema, não só por ser uma tendência, mas porque os turistas são cada vez mais idosos e com mobilidade reduzida. Reforçou a necessidade de preparar a cidade para este novo perfil de visitante, desde a chegada até à estadia.

Dirigiu uma palavra a António Ponte, destacando o exemplo da Torre dos Clérigos, onde foi possível garantir acessibilidade em 87% do percurso com soluções inovadoras, como a visita virtual em tempo real, mesmo num edifício histórico com limitações estruturais.

Nas suas notas finais, Luís Pedro Martins abordou o tema dos Mercados turísticos e confirmou que a cidade está alinhada com mercados de alto rendimento, como o dos EUA, anunciando novas ligações aéreas em 2025: 4 voos semanais da TAP a partir de Boston e 14 voos da Turkish Airlines.

Referiu-se aos grandes eventos internacionais e anunciou que o Porto vai receber em 2025 a Gala Michelin, o Congresso da ICCA e, em primeira mão, a Ocean Race, o que exigirá preparação da cidade. Destacou a valorização profissional e informou sobre o lançamento da escola de alta gastronomia no Porto, a partir de 2025, que será também um centro de conhecimento e investigação, marcando um avanço significativo na qualificação do setor.

Por fim, reforçou o apelo à cooperação entre cidade e região, lembrando que o Porto é simultaneamente âncora e beneficiário da riqueza do território envolvente. Agradeceu e encerrou a sua intervenção.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha retoma a palavra, agradecendo a intervenção.

Por estar presente o representante da Associação do Alojamento Local em Portugal (ALEP Norte), indicou *mea culpa* por não ter referido anteriormente, no que diz respeito à regulação, o facto de ter sido aprovado, na reunião da Assembleia Geral da semana anterior, o Regulamento do Alojamento Local, sendo um facto a celebrar pela cidade do Porto ser a primeira a implementar este tipo de regulamento.

Tomou a palavra **Nuno Trigo, representante da Associação do Alojamento Local em Portugal (ALEP)**, para deixar uma nota de congratulação, dado a cidade do Porto ter sido pioneira nesta matéria, dando também os parabéns ao Vereador Ricardo Valente e à sua equipa pela capacidade de, rapidamente, reativarem o regulamento e

Porto.

não deixarem cair a situação do alojamento local num vazio. Existe, agora, um novo enquadramento legal que para a ALEP faz mais sentido, tal como têm defendido nas reuniões do Conselho Municipal de Turismo. Anteriormente já tinha sido aprovada uma nota no Conselho Municipal de Turismo, defendendo uma visão diferente para o alojamento local, e o facto da regulamentação desta atividade ter passado para as câmaras municipais foi muito importante.

A cidade do Porto, uma vez mais, foi pioneira, não só na forma como soube gerir o regulamento e o enquadramento para a cidade, mas a nível nacional, dado que o novo enquadramento legal tem uma figura de “zonas de crescimento sustentável” que resultou do diálogo da ALEP com a Câmara Municipal do Porto, ainda no anterior regulamento. Esta foi, agora, estendida a todo o país, nomeadamente em outros municípios na zona Norte, como Vila Nova de Gaia, com quem retomaram o diálogo suspenso há dois anos. Nuno Trigo termina a sua intervenção agradecendo mais uma vez ao Município do Porto, pela forma global como esta questão foi enquadrada, não só para o próprio município, mas também para o país.

A Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha agradeceu à ALEP pela forma construtiva com que trabalham e salientou que o Regulamento do Alojamento Local vai contagiando outros como, por exemplo, o dos animadores de rua, que surgiu por comentários do Presidente do Turismo do Porto e Norte. O trabalho que tem vindo a ser feito é o de criar um turismo mais atrativo, com sustentabilidade económica para a cidade. Se não houver uma atenção adequada ao território, especialmente às zonas com maior pressão turística, e se se permitir que a situação se descontrole, outras cidades poderão, de um dia para o outro, tornar-se fortes concorrentes.

Seguiu-se a intervenção de **Inês Sá Ribeiro da APHORT (Associação Portuguesa de Hotelaria Restauração e Turismo)** que agradeceu ao Executivo, em particular a André Brochado, pela abertura demonstrada no processo da mobilidade, destacando a escuta das preocupações do setor e o acolhimento de sugestões, mantendo-se com expectativa quanto aos resultados. Reforçou a importância de manter canais de comunicação ativos, como referido por Luís Pedro Martins, para benefício dos negócios, visitantes e residentes da cidade. Sendo a sua primeira participação no Conselho Municipal de Turismo em representação da APHORT, questionou se este era o fórum adequado para acompanhar a aplicação da taxa turística, dado o novo valor aprovado e a ausência de informação na última ata. Em resposta, a Vereadora Catarina Santos Cunha esclareceu

que o Conselho Municipal de Turismo não é o espaço apropriado para tratar dessa matéria.



Tomou a palavra **Pedro Salazar, em representação da Associação de Hotelaria de Portugal**, agradecendo as explicações já ouvidas e transmitindo que da parte dos seus associados já estão a existir cancelamentos, assim como pedidos de esclarecimentos sobre a questão da mobilidade, que estão a tentar responder com a informação de que dispõem. Dado terem sabido que existirão novas alterações, fez um apelo para que fossem tornadas publicas de modo urgente, reforçando a palavra de Luis Pedro Martins para que a comunicação seja efetiva e abrangente, pois, neste momento, estão em risco de perder clientes já em 2025.

A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** agradeceu, dando a nota que ficou registado, e mencionou que, tal como indicado por André Brochado, já está para despacho do Senhor Presidente e sairá muito em breve.

De seguida interveio **Margarida Rebelo, diretora turística da Igreja de Santa Clara**, em substituição do Padre António Pais, que colocou uma questão sobre o património e acessibilidades. Uma vez que pretendem abrir ao público um património turístico que é a Muralha Fernandina, e dado que o Património e a Cultura não estão a permitir guardas de segurança, gostaria de saber como é possível abrir ao público um monumento nacional sem guardas de segurança. A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** deu a palavra a **António Ponte, diretor do Museu Nacional Soares dos Reis** que sugeriu que visitasse o Castelo de Guimarães para ver a solução que foi implementada há um mês, considerando que a Muralha Fernandina é igual do ponto de vista artístico e arquitetónico, assim como do seu valor histórico. A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** retoma a palavra indicando que poderá reencaminhar o tema para a equipa da Cultura e solicita que indique o contacto no final do Conselho.

Seguiu-se a intervenção de **Pedro Mesquita Sousa da AHRESP (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal)**, que começou por dar nota que a AHRESP não foi auscultada no tema da mobilidade, nem a AHRESP Norte nem a AHRESP Nacional, pelo menos que tenha conhecimento, e representam dez mil

OK

Porto.

associados no país, sendo a maior associação de restauração e bares na cidade. Reiterou que gostariam de ter sido ouvidos e que poderão falar no final. Referiu que desejaria que a reunião tivesse sido realizada no âmbito do empresário pois, como é do conhecimento da Senhora Vereadora, possui um hotel na Baixa do Porto e vê constantemente o problema da segurança e da limpeza, tendo relatos diários de problemas graves de segurança e que a limpeza não está a melhorar.

Tomou a palavra **André Brochado, Adjunto do Presidente da Câmara Municipal do Porto**, indicando que, sobre a questão da mobilidade, o primeiro passo foi conversar com associações dos operadores de autocarros. No entanto, e o que foi difundido, é que o Município está sempre disponível e todas as reuniões solicitadas foram aceites. Se porventura a AHRESP considerar que nesta fase ainda é pertinente, serão certamente recebidos e agradeceu a vontade de participarem neste assunto.

A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** usou da palavra para dar nota que, relativamente à questão da segurança que tem sido veiculada nos meios de comunicação social, este executivo, na pessoa do Senhor Presidente, tem tentado alertar para a situação e têm sido realizados esforços até onde é possível atuar, apelando ativamente ao governo central uma ajuda neste tema. No que diz respeito à limpeza, acredita que existam alguns pontos com algumas dificuldades, pelo que fará chegar a informação ao colega vereador que tem essa pasta.

Pedro Mesquita Sousa da AHRESP (Associação da Hotelaria, Restauração e Similares de Portugal) voltou a intervir mencionando que os hotéis são os cobradores da taxa turística e não veem resultados, tendo ficado de enviar fotografias semanais de zonas como a Praça Carlos Alberto e zona da taberna-bar Aduela. A **Senhora Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização, Catarina Santos Cunha** retomou a palavra indicando que agradece o contributo, e que irá reportar e fazer chegar as fotografias à equipa do Ambiente.

Não existindo mais questões, a Senhora Vereadora deu por encerrado o Conselho Municipal de Turismo agradecendo a presença e participação de todos, lembrando que este não é o único fórum onde se pode dialogar e que tem sempre as portas abertas, para que lhe possam fazer chegar questões e preocupações.

Terminou agradecendo novamente a todos, desejando umas Boas Festas e um excelente ano de 2025.

A Vereadora do Pelouro do Turismo e Internacionalização



Catarina Santos Cunha

